LUMEN ET VIRTUS
ISSN: 2177-2789

LESÃO LACERANTE EM CHANFRO DE POTRA – RELATO DE CASO

LACERATION ON THE NASAL REGION OF A FILLY – CASE REPORT

HERIDA LACERANTE EN LA REGIÓN NASAL DE UNA POTRA – REPORTE DE CASO

https://doi.org/10.56238/levv17n64-148

Data de submissão: 25/08/2026 **Data de publicação:** 25/09/2026

Ana Luísa Fidelis de Oliveira
Graduanda em Medicina Veterinária
Instituição: Centro Universitário de Caratinga (UNEC)
E-mail: analuisafidelis5@gmail.com

Gabrielly Stefanne Ferreira Pinheiro
Graduanda em Medicina Veterinária
Instituição: Centro Universitário de Caratinga (UNEC)
E-mail: gabriellysfpinheiro@gmail.com

Jéssica Cristina da Silveira Moura
Graduanda em Medicina Veterinária
Instituição: Centro Universitário de Caratinga (UNEC)
E-mail: jceal2016@gmail.com

Maria Clara Campos Marinho
Graduanda em Medicina Veterinária
Instituição: Centro Universitário de Caratinga (UNEC)
E-mail: mariaclaracamposmarinho@gmail.com

Thalita Gomes Lacerda
Graduanda em Medicina Veterinária
Instituição: Centro Universitário de Caratinga (UNEC)
E-mail: thalitaglacerda@gmail.com

Nathália do Carmo Medeiros Costa
Mestre em Medicina Veterinária
Instituição: Centro Universitário de Caratinga (UNEC)
E-mail: mvnathaliamedeiros@gmail.com

RESUMO

As lesões traumáticas são frequentes na rotina clínica de equinos e podem apresentar diferentes graus de gravidade, exigindo avaliação e manejo terapêutico adequados para favorecer a cicatrização e prevenir complicações. O presente trabalho relata o caso de uma potra da raça Campolina, com nove meses de idade e 240 kg, atendida em agosto de 2025, apresentando lesão lacerante na região do chanfro, com exposição do osso nasal. O animal possuía histórico de trauma anterior, com perda total da visão do olho esquerdo, e a origem da nova lesão não pôde ser determinada. Após avaliação clínica,

foi realizada contenção e sedação, seguida de higienização, antissepsia, tricotomia, debridamento cirúrgico e sutura por pontos simples separados. Como medidas complementares, foram utilizados soro antitetânico, fármacos tópicos e Anti-Inflamatório Não Esteroidal (AINE). Entretanto, quatro dias após o procedimento, ocorreu deiscência total da sutura, sendo instituído tratamento de ferida por segunda intenção, com limpeza diária, remoção de crostas, aplicação tópica de antimicrobiano e pomadas cicatrizantes e repelentes. Tal protocolo foi mantido por mais de 50 dias, apresentando completa evolução da lesão. O caso evidencia a importância da avaliação individualizada das feridas traumáticas em equinos, bem como da adoção de medidas de higienização, controle da contaminação e acompanhamento contínuo para favorecer a reparação tecidual e minimizar complicações.

Palavras-chave: Equino. Laceração. Chanfro. Cicatrização. Segunda Intenção.

ABSTRACT

Traumatic injuries are common in equine clinical practice and can vary in severity, requiring appropriate assessment and therapeutic management to promote healing and prevent complications. This report describes the case of a nine-month-old, 240 kg Campolina filly examined in August 2025, presenting with a laceration on the bridge of the nose (nasal region) witch exposed nasal bone. The animal had a history of prior trauma resulting in total vision loss in the left eye, and the origin of the new injury could not be determined. Following clinical assessment, the animal was restrained and sedated; the wound was then cleaned, disinfected, and clipped, followed by surgical debridement and closure using simple interrupted sutures. Adjunctive therapies included tetanus antitoxin, topical medications, and a non-steroidal anti-inflammatory drug (NSAID). However, four days post-procedure, complete suture dehiscence occurred. Consequently, treatment shifted to healing by second intention, involving daily cleaning, crust removal, and the topical application of antimicrobials, healing ointments, and repellents. This protocol was maintained for over 50 days, resulting in complete resolution of the injury. The case highlights the importance of individualized assessment of traumatic wounds in horses, as well as the implementation of hygiene measures, contamination control, and continuous monitoring to facilitate tissue repair and minimize complications.

Keywords: Equine. Laceration. Nasal Region. Healing. Second Intention.

RESUMEN

Las lesiones traumáticas son frecuentes en la práctica clínica equina y pueden presentar distintos grados de gravedad, lo que exige una evaluación y un manejo terapéutico adecuados para favorecer la cicatrización y prevenir complicaciones. El presente trabajo describe el caso de una potra de raza Campolina, de nueve meses de edad y 240 kg, atendida en agosto de 2025, que presentaba una lesión lacerante en la región del chaflán (región nasal) con exposición del hueso nasal. El animal tenía antecedentes de un traumatismo previo que resultó en la pérdida total de la visión del ojo izquierdo, y no fue posible determinar el origen de la nueva lesión. Tras la evaluación clínica, se procedió a la contención y sedación del animal, seguidas de limpieza, antisepsia, tricotomía, desbridamiento quirúrgico y sutura mediante puntos simples separados. Como medidas complementarias, se administraron suero antitetánico, fármacos tópicos y un antiinflamatorio no esteroideo (AINE). Sin embargo, cuatro días después del procedimiento se produjo una dehiscencia total de la sutura, por lo que se instauró un tratamiento de la herida por segunda intención que incluyó limpieza diaria, eliminación de costras y aplicación tópica de antimicrobianos, así como pomadas cicatrizantes y repelentes. Este protocolo se mantuvo durante más de 50 días, lográndose la completa evolución favorable de la lesión. El caso pone de manifiesto la importancia de evaluar de forma individualizada las heridas traumáticas en equinos, así como de adoptar medidas de higiene, control de la contaminación y seguimiento continuo para favorecer la reparación tisular y minimizar las complicaciones.

Palabras clave: Equino. Laceración. Chaflán. Cicatrización. Segunda Intención.

1 INTRODUÇÃO

Devido ao comportamento naturalmente reativo do equino, estes animais estão frequentemente expostos a acidentes, o que pode resultar em ferimentos de gravidade variável (HINTZ, 2022). Tais traumas representam ocorrências comuns na rotina veterinária, sobretudo com cavalos mantidos em sistema de pastagem ou que vivem em grupo e mantêm interação social com outros indivíduos (PAGANELA, 2009).

A cicatrização de uma ferida compreende três fases fundamentais: fase inflamatória, de proliferação e de remodelagem (HINTZ, 2022). A inflamatória inicia-se de imediato, sendo caracterizada pela hemostasia e processo inflamatório, com recrutamento de células, como os neutrófilos e macrófagos, responsáveis pela limpeza e defesa do tecido lesionado. A fase proliferativa é composta por quatro etapas cruciais: epitelização, angiogênese, formação do tecido de granulação e deposição de colágeno. Esses processos atuam de forma integrada, contribuindo para a restauração da integridade daquela área lesada. Por fim, na fase de remodelação, ocorre a reorganização da matriz extracelular, com remodelamento das fibras de colágeno e aumento progressivo da resistência do tecido cicatricial, resultando na formação e maturação da cicatriz (CAMPOS, 2007).

A avaliação criteriosa de cada lesão, associada à compreensão de suas particularidades, é fundamental para a seleção da conduta terapêutica mais adequada, visando otimizar a reparação tecidual e reduzir o risco de complicações. Essa abordagem abrange a higienização minuciosa do ferimento, o controle da contaminação bacteriana e a aplicação de curativos apropriados para a manutenção de um microambiente propício às fases cicatriciais. Adicionalmente, quando indicado, podem ser associadas terapias complementares, como a administração de fármacos específicos e outros métodos terapêuticos (PAGANELA, 2009).

2 RELATO DE CASO

No dia 02 de agosto de 2025, foi atendida no Haras Bom Retiro, localizado em Imbé de Minas – MG, uma potra com 9 meses de idade, da raça Campolina, fêmea, cujo peso corporal era de 240kg apresentando uma laceração na região do chanfro, com exposição óssea. Ela possuía histórico de um grave trauma ocorrido meses antes, no qual resultou em perda total da visão do olho esquerdo, tornando-se assim um animal com visão monocular. Segundo o proprietário, a causa exata da atual lesão era desconhecida. Entretanto, diante de todo cenário, ligando a deficiência da equina, os antecedentes e o piquete em que ela estava, que havia outro cavalo, a principal suspeita era de outro trauma. Este fato possui manifestações da ideia redigida por Paganela (2009).

O atendimento aconteceu aproximadamente 24 horas após a ocorrência do ferimento. Ao exame clínico o animal apresentava alterações, como: taquipneia, taquicardia e apatia; sinais indicativos para presença de dor. Seguindo para avaliação especial da zona frontal do animal, com foco na região do

chanfro, notou-se que havia sido aspergido naquela localidade spray prata mata-bicheira à base de compostos larvicidas e cicatrizantes que podem variar de acordo com a marca responsável pela fabricação (Figura 1). Contudo, é importante ressaltar que tal ação não foi uma orientação indicada pelo veterinário. Enfim, pôde-se também observar uma ferida lacerante, com bordas assimétricas e exposição do osso nasal.

Figura 1: Potra de pelagem pampa de baia, apresentando ferida lacerante na região do chanfro, com presença de spray prata mata bicheira. O animal encontra-se em estação, em uma área externa cercada, com orelhas posicionadas para cima.



Fonte: Arquivo pessoal.

Considerando o longo intervalo de tempo passado e o tamanho da laceração, optou-se por suturá-la, com a intenção de garantir o máximo de adesão tecidual e minimizar possíveis complicações secundárias.

Rapidamente, a potra foi levada para um tronco de contenção, visando maior segurança e auxílio no manejo. Ainda assim, houve necessidade de sedação com um fármaco à base de cloridrato de detomidina (Dormiun® V), foi feito 0,9ml por via intravenosa. Depois de sedada, executou-se a antissepsia do lugar lesionado, utilizando gaze, água, degermante clorexidina (Clorexidina Degermante 2% Chlorclear Antisséptico - Vic Pharma) e soro fisiológico. Em seguida, realizou-se a tricotomia com um aparelho próprio, de maneira a facilitar o manuseio e a visibilidade local e reduzir riscos de infecções (Figura 2).

Figura 2: Vista frontal da região facial de uma potra, apresentando laceração em chanfro, com exposição do osso nasal. Imagem realizada com o animal em um tronco de contenção, após antissepsia da ferida.



Fonte: Arquivo pessoal.

Para a realização da sutura, procedeu-se ao debridamento cirúrgico usando bisturi, com o objetivo de remover os tecidos danificados que poderiam comprometer o processo de cicatrização. A técnica anestésica escolhida foi o bloqueio local, por intermédio do Cloridrato de Lidocaína a 2% (Lidovet 2%), 20ml, aplicado via subcutânea, no entorno da região afetada. Subsequente, efetuou-se a sutura, aproximando as bordas com fio de nylon nº0, na técnica ponto simples interrompido (Figura 3). O procedimento cirúrgico foi realizado com sucesso e sem intercorrências.

Figura 3: Visão frontal da face de uma potra, contendo aproximação das bordas da ferida na região do chanfro por meio de sutura, com a técnica de ponto simples interrompido, utilizando fio de nylon.



Fonte: Arquivo pessoal.

Pós-intervenção, administrou-se à paciente soro antitetânico liofilizado (Vencosat®), 1 frasco-ampola de 5.000UI, via intramuscular, como medida profilática ao tétano. De modo a prevenir infecções, colaborar com a recuperação da pele e repelir parasitas, usou-se as pomadas: furanil pomada (Furanil®), um antimicrobiano à base de clorexidina, utilizado na área suturada, uso tópico; e pomada cicatrizante e repelente à base de óxido de zinco, ácido cresílico e excipientes graxos/oleosos (Unguento Chemitec®), aplicado ao redor do machucado, uso tópico.

Como terapia complementar inicial, o veterinário responsável prescreveu Anti-Inflamatório Não Esteroidal (AINE) em pasta oral, firocoxibe 1,0% (Firovet® Pasta Oral), ½ dose, SID, durante 14 dias, por via oral. Além disso, foi orientado que o proprietário realizasse a higienização dos pontos diariamente, usando somente soro fisiológico e degermante clorexidina (Clorexidina Degermante 2% Chlorclear Antisséptico - Vic Pharma).

Em 06 de agosto de 2025 ocorreu deiscência total dos pontos cirúrgicos, forçando-nos assim a prosseguir com tratamento em ferida aberta, ou, cicatrização por segunda intenção. Esta medida incluiu uma rigorosa limpeza diária da lesão, por meio de soro fisiológico, gaze e degermante clorexidina (Clorexidina Degermante 2% Chlorclear Antisséptico - Vic Pharma). Durante os procedimentos de higienização, realizou-se a estimulação das bordas da lesão com gaze umedecida, acompanhada da remoção mecânica de crostas superficiais. As condutas anteriormente citadas foram fundamentais para favorecer o processo cicatricial e prevenir contaminações secundárias. Junto a isso, foi empregado um protocolo terapêutico complementar de uso tópico, que compreendeu a aplicação de furanil pomada (Furanil®), antimicrobiano à base de clorexidina, em toda extensão da lesão, alternada em dias intercalados com spray antibiótico de rifamicina sódica (Rifotrat®). Adicionalmente, prescreveu-se a aplicação diária de pomada cicatrizante e repelente à base de óxido de zinco, ácido cresílico e excipientes graxos/oleosos (Unguento Chemitec®) na região perilesional.

Tal protocolo foi mantido do dia 06 de agosto ao dia 28 de setembro de 2025, totalizando 54 dias, sendo executado diariamente. Com isso, à medida que o tempo se passou, a evolução da ferida foi notória.

Figura 4: Imagem realizada em 13 de agosto de 2025, após realização do protocolo terapêutico, apresentando evolução da ferida na região do chanfro. Observa-se tecido de granulação exposto e áreas de exsudato sanguinolento, com presença de perda de continuidade da pele e exposição óssea.



Fonte: Arquivo pessoal.

Figura 5: Registro ocorrido em 07 de setembro de 2025, após realização do protocolo terapêutico, com presença de furanil pomada. Nota-se a o chanfro da potra com uma grande área recuperada, ainda contendo tecido de granulação e menor exposição do osso nasal.



Fonte: Arquivo pessoal.

Figura 6: Fotografia registrada em 14 de setembro de 2025, após higienização. A região facial possui uma integridade ainda maior, permanecendo com a presença tecido de granulação e discreta exposição óssea.



Fonte: Arquivo pessoal.

Figura 7: Imagem feita em 28 de setembro de 2025, anteriormente aos cuidados antissépticos. Apresenta a ferida na região do chanfro da potra, com redução da área lesionada, formação de crosta e presença de tecido rosado, indicando progressão do processo de cicatrização.



Fonte: Arquivo pessoal.

A dieta incluída ao tratamento contou somente com feno, ração e água. Ademais, para uma reabilitação mais tranquila e eficaz, a potra foi transferida para uma baia, onde permaneceu até recuperar-se completamente.

A equina, atualmente com 22 meses de idade, apresentou completa recuperação da integridade facial, observando-se inclusive repilação na área anteriormente lesionada e presença de cicatriz local

discreta (Figura 8). O desfecho clínico foi considerado satisfatório, obtendo-se restabelecimento da função do sistema tegumentar e bom resultado estético.

Figura 8: Imagem registrada em 15 de setembro de 2026. Visão facial da potra, com completa recuperação da lesão relatada no presente caso. Área do chanfro com retorno total do crescimento dos pelos e mínima cicatriz.



Fonte: Arquivo pessoal.

3 CONCLUSÃO

O presente relato de caso demonstra a importância da avaliação individualizada e da escolha adequada do manejo terapêutico no tratamento de lesões em equinos. A deiscência da sutura inicial exigiu a adoção da cicatrização por segunda intenção, associada à higienização diária, ao controle da contaminação e à aplicação de tratamentos tópicos, fatores que contribuíram para a evolução satisfatória da ferida. O acompanhamento contínuo do tratamento possibilitou a recuperação progressiva da lesão, com posterior restabelecimento da integridade facial. Dessa forma, o caso evidencia que o manejo adequado, a dedicação aos cuidados locais e o monitoramento da evolução cicatricial são fundamentais para favorecer a reparação tecidual e a obtenção de bons resultados clínicos e estéticos em feridas na região do chanfro de equinos.

REFERÊNCIAS

CAMPOS, A. C. L., BORGES-BRANCO, A., & GROTH, A. K.. (2007). Cicatrização de feridas. *ABCD. Arquivos Brasileiros De Cirurgia Digestiva (São Paulo)*, *20*(1), 51–58, 2007.

HINTZ, Loisa Padilha et al. Terapias integrativas no tratamento de equino com ferida lacerante: Relato de caso. Pubvet, v. 16, n. 02, 2022.

LIMA, J. L. S., PEIXOTO, A. P. C., SILVA, A. M. G. B. D., & OLIVEIRA FILHO, J. C. D. (2016). Abordagem clínica e terapêutica de feridas em equinos.

MELO, Ubiratan Pereira et al. Fisiopatologia da cicatrização das feridas nos equinos. Revista do Conselho Federal de Medicina Veterinária, v. 15, n. 48, p. 32-42, 2009.

PAGANELA, Júlio C. et al. Abordagem clínica de feridas cutâneas em equinos Clinical approach in equine skin wounds. CIiências Veterinárias, v. 104, p. 13-18, 2009.